



INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS EM UTILIZAÇÃO DE IMUNOTERAPIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

LAÍS SILVEIRA DO AMARAL FERREIRA; ANA CLAUDIA GALUCIO SOUZA;
PRISCILA LIMA AMARAL

RESUMO

Este estudo conduziu uma revisão integrativa de literatura com o objetivo de analisar as intervenções de enfermagem em pacientes oncológicos submetidos a imunoterapia. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, utilizando o método de Bardin para a análise dos materiais coletados, a amostragem incluiu artigos publicados nos últimos 5 anos, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, presentes nas bases LILACS, PubMed, MEDLINE, SciELO e IBICS. Os artigos selecionados abordaram a administração de terapias oncológicas virais, a educação de pacientes sobre eventos adversos relacionados à imunoterapia, e a combinação de inibidores de checkpoint imunológico com quimioterapia. Destacou-se a importância do papel do enfermeiro na implementação de terapias inovadoras, na educação do paciente e no reconhecimento precoce de eventos adversos. Os resultados revelaram a complexidade da administração da imunoterapia, destacando a necessidade de uma abordagem interprofissional. A educação contínua, a colaboração interdisciplinar e a ênfase na segurança foram elementos centrais discutidos nos artigos analisados. As limitações do estudo incluíram a recente introdução da imunoterapia e a escassez de evidências específicas sobre intervenções de enfermagem nesse contexto, ressaltando a necessidade de pesquisas futuras.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; imunoterapia; neoplasias; intervenções de enfermagem; câncer.

1 INTRODUÇÃO

O câncer, uma das principais causas de morbidade e mortalidade em escala global, se erige como uma formidável encruzilhada nos cuidados de saúde pública contemporâneos. Este conjunto de doenças heterogêneas caracteriza-se por uma proliferação descontrolada de células anômalas, capazes de invadir órgãos e tecidos circundantes, culminando em um quadro de considerável complexidade clínica. Entre os principais tipos de câncer que afligem a humanidade, destacam-se o câncer de pulmão, de mama, de próstata, de cólon e reto, bem como o câncer de pele. Essas entidades nosológicas ocupam posições proeminentes na carga global de câncer, sublinhando a sua importância em termos de prevalência e impacto na saúde pública (INCA, 2023).

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer, uma das principais causas de morbidade e mortalidade em escala global, se erige como uma formidável encruzilhada nos cuidados de saúde pública contemporâneos. Este conjunto de doenças heterogêneas caracteriza-se por uma proliferação descontrolada de células anômalas, capazes de invadir órgãos e tecidos circundantes, culminando em um quadro de considerável complexidade clínica.

A abordagem terapêutica do câncer tem testemunhado um processo de evolução ao longo das décadas, caracterizado por avanços notáveis na compreensão das bases moleculares

subjacentes a essa patologia multifacetada. A tradicional tríade terapêutica composta por cirurgia, quimioterapia e radioterapia tem sido o esteio do tratamento oncológico, mas frequentemente acarreta efeitos colaterais substanciais e, em alguns casos, respostas terapêuticas limitadas (LOPES-JÚNIOR *et al.*, 2019).

No contexto do tratamento do câncer, a imunoterapia surge como uma estratégia inovadora e promissora. Diferentemente das abordagens convencionais, como quimioterapia e radioterapia, que visam diretamente as células cancerosas, a imunoterapia ativa o sistema imunológico do paciente para combater as células malignas. Essa abordagem, eficaz em vários tipos de câncer, minimiza os efeitos colaterais adversos comuns em terapias tradicionais, oferecendo respostas duradouras (FALCONI JÚNIOR *et al.*, 2020).

No âmbito dos cuidados de enfermagem, é essencial avaliar holisticamente os pacientes, considerando condições oncológicas, comorbidades e outros fatores relevantes (FACIONE *et al.*, 2017). O monitoramento rigoroso é vital para a detecção precoce de eventos adversos imunomediados, tais como febre, fadiga e dispneia (VILLAR *et al.*, 2021).

Além disso, a educação do paciente desempenha papel vital, informando sobre efeitos colaterais potenciais e a importância da comunicação precoce de sintomas. O enfermeiro também é responsável pelo gerenciamento de eventos adversos, que pode incluir a suspensão temporária ou ajuste da imunoterapia e a administração de tratamentos específicos, como corticosteroides (FIALHO *et al.*, 2021).

O suporte emocional é componente crucial, dado que o diagnóstico de câncer e o tratamento com imunoterapia podem ser emocionalmente desafiadores. Além disso, a promoção da qualidade de vida envolve orientações sobre alimentação saudável, atividade física e estratégias de enfrentamento (DIAS *et al.*, 2022).

A demanda por protocolos de cuidados de enfermagem específicos para pacientes sob imunoterapia é inescapável. O enfermeiro se destaca como protagonista na prestação de assistência, com responsabilidades que incluem administrar terapias, monitorar eventos adversos, fornecer apoio emocional e instruir pacientes sobre cuidados durante a imunoterapia (VILLAR *et al.*, 2021).

Neste cenário, propomos o desenvolvimento de um protocolo de cuidados de enfermagem direcionado a pacientes oncológicos em tratamento de imunoterapia. Este protocolo visa assegurar o bem-estar dos pacientes e otimizar os resultados terapêuticos, mitigando os riscos associados à imunoterapia.

A implementação eficaz de um protocolo de cuidados de enfermagem voltado para a imunoterapia é imperativa para garantir a máxima eficácia deste modelo terapêutico e proteger os pacientes contra contingências potenciais. Esta pesquisa busca contribuir para o progresso contínuo dos cuidados de enfermagem na oncologia, estabelecendo uma base sólida para práticas seguras e eficazes neste contexto crucial para o bem-estar dos pacientes.

2 METODOLOGIA

A pesquisa realizada teve abordagem qualitativa, sendo conduzida por meio de uma Revisão Integrativa de Literatura utilizando o método de Bardin. O estudo abrangeu a análise de artigos, livros, teses e revisão documental por meio de levantamento de acervos nas bases de dados LILACS, PubMed, MEDLINE, SciELO, IBICS, disponíveis, publicados no período de 2018 a junho de 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa bibliográfica realizada proporcionou um total de 38 artigos provenientes da base de dados MEDLINE, 4 da LILACS, 2 da IBICS e 3 da BDENF. Os resultados obtidos foram categorizados em diferentes grupos, cada um representando uma característica específica dos artigos analisados.

Após a realização de uma leitura integral e minuciosa dos artigos obtidos na pesquisa bibliográfica, apenas 5 foram selecionados para análise mais aprofundada. Essa etapa de leitura completa é crucial para garantir que os artigos escolhidos atendam de maneira precisa aos objetivos da pesquisa, fornecendo informações substanciais e relevantes para a investigação em questão. O processo de seleção rigorosa visa assegurar a qualidade e a confiabilidade dos dados que serão incorporados à revisão bibliográfica, contribuindo para a construção de um embasamento sólido e fundamentado.

A análise sistemática desses resultados ressalta a importância de uma abordagem criteriosa na condução de pesquisas bibliográficas. A identificação de artigos indisponíveis, não responsivos, incompletos, em outro idioma, selecionados pelo título e resumo, bem como duplicados, destaca os desafios inerentes ao processo de revisão bibliográfica. Essas nuances devem ser consideradas na interpretação e aplicação dos resultados da pesquisa, contribuindo para a robustez e integridade do trabalho científico.

Tabela 1 – Lista de todos os artigos selecionados para este trabalho

	NOME	AUTOR	BASE DADOS	DEANO
A01	Development of a Nursing Policy for the Administration of an Oncolytic Virus in the Outpatient Setting	HOM <i>et al.</i>	MEDLINE	2019
A02	Durvalumab Immunotherapy: Nursing Management of Immune-Related Adverse Events During the Journey of Patients With Stage III Non-Small Cell Lung Cancer	DAVIES DUFFIELD	MEDLINE	2020
A03	Immune Checkpoint Inhibitor Therapy: Key Principles When Educating Patients	WOOD <i>et al.</i>	MEDLINE	2019
A04	Immunotherapy Summit: Proceedings and Identified Priorities for Safe Administration and Care	GALIOTO e MUCENSKI	MEDLINE	2019
A05	Managing Immuno-Oncology Toxicity: Top 10 Innovative Institutional Solutions	COLE <i>et al.</i>	MEDLINE	2019

Os autores destacam que a administração de terapia oncolítica viral (OV), como o ONCOS-102, difere significativamente da quimioterapia tradicional em termos de mecanismo de ação e riscos potenciais. Os enfermeiros desempenharam um papel crucial na implementação dessa terapia inovadora, enfrentando desafios relacionados a toxicidades específicas da OV, riscos de contaminação ambiental e biossegurança. O estudo enfatiza a importância de desenvolver uma política de enfermagem participativa, envolvendo uma equipe multidisciplinar, para garantir a segurança dos pacientes e da equipe de enfermagem. Os enfermeiros foram fundamentais na abordagem de quatro áreas principais durante a implementação da administração de OV: entrega de cuidados ao paciente, mitigação da exposição, comunicação e educação. Estratégias específicas incluíram a criação de salas de infusão dedicadas, avaliação de riscos para exposição em várias áreas clínicas, comunicação eficaz entre departamentos, implementação de precauções e planos de cuidados personalizados para pacientes. A educação foi central, abrangendo tanto a equipe de saúde quanto os pacientes e cuidadores, enfatizando o manejo adequado do cateter, os efeitos da OV e medidas de segurança. (HOM *et al.*, 2019)

A literatura revisada destaca a importância da educação dos pacientes sobre informações de segurança, especialmente em relação aos eventos adversos relacionados à imunoterapia (irAEs). A reeducação é enfatizada, destacando a imprevisibilidade desses eventos. Recursos

educacionais são mencionados como ferramentas para reforçar a compreensão do paciente, ressaltando a necessidade de comunicação contínua entre pacientes, cuidadores e a equipe interprofissional. Destaca-se a importância do monitoramento regular, com ênfase em avaliações para resposta tumoral e irAEs. O gerenciamento de eventos adversos, como pneumonite, colite, reações dermatológicas e endocrinopatias relacionadas à imunoterapia, é discutido detalhadamente. Por fim, os autores destacam orientações específicas para a administração de *durvalumab*, ressaltando a importância da monitorização regular, incluindo testes laboratoriais para avaliação da função orgânica pelos enfermeiros. A ênfase em documentação padronizada para facilitar a comunicação entre os membros da equipe multidisciplinar também é destacada como uma prática recomendada. (DAVIES e DUNFFIELD, 2020)

Houve uma revisão das informações disponíveis sobre a combinação de inibidores de *checkpoint* imunológico com quimioterapia, especialmente em câncer de pulmão. O artigo menciona que poucos estudos exploraram o uso de inibidores de *checkpoint* imunológico com radioterapia. A coordenação do cuidado entre a administração desses tratamentos é apontada como uma preocupação, dada a duração significativa da administração do inibidor de *checkpoint* imunológico em comparação com a radioterapia. As deficiências nos sistemas, como registros eletrônicos de saúde, são destacadas como desafios na entrega segura de cuidados de enfermagem. A necessidade de educação contínua para enfermeiros de oncologia é enfatizada, especialmente diante das novas informações sobre inibidores de *checkpoint* imunológico. (GALIOTO *et al.*, 2019)

O artigo de GALIOTO *et al.* (2019) ainda destaca as diretrizes confusas relacionadas a eventos adversos imunorrelacionados (irAEs) e a necessidade de diferenciação e intervenção precoces para evitar complicações. No contexto de terapias celulares, como a terapia com células CAR-T, os autores apontam para o aumento do uso dessa abordagem e a possível transição para configurações ambulatoriais. Desafios relacionados à administração, custos significativos e efeitos adversos, como síndrome de liberação de citocinas (CRS) e neurotoxicidade, foram discutidos. A necessidade de educação específica e comunicação interprofissional para o acompanhamento do paciente foi enfatizada no contexto da pesquisa, tendo o Enfermeiro como ponte para esta comunicação.

‘A abordagem do enfermeiro é essencial no cuidado a pacientes oncológicos em imunoterapia, desempenhando papel crucial na educação e no reconhecimento de eventos adversos imunomediados (irAEs), logo os enfermeiros são os primeiros a ter contato com os pacientes oncológicos, por isso a importância da identificação precoce de irAEs. Estratégias incluem a criação de diretrizes locais, envolvimento de enfermeiros educadores especializados e a formação de equipes multidisciplinares para o manejo integrado. A colaboração com farmacêuticos, oncologistas e outros especialistas, a implementação de *tumor boards* e a promoção de pesquisa são passos cruciais. Além disso, é fundamental envolver práticas oncológicas na comunidade por meio de telemedicina e aumentar a conscientização sobre irAEs em periódicos não oncológicos. (COLE *et al.*, 2019).

4 CONCLUSÃO

Este estudo realizou uma revisão integrativa da literatura com o propósito de analisar as intervenções de enfermagem destinadas a pacientes oncológicos em tratamento com imunoterapia. Os objetivos específicos foram alcançados por meio da síntese de evidências que abordam a atuação dos enfermeiros diante desses pacientes, identificando estratégias e expondo ações e métodos relacionados a essa abordagem.

Os resultados revelaram a complexidade da administração da imunoterapia e a necessidade de uma abordagem interprofissional, onde os enfermeiros desempenham um papel crucial. A ênfase na criação de políticas participativas, salas de infusão dedicadas e

comunicação eficaz demonstra a importância de medidas organizacionais para garantir a segurança tanto dos pacientes quanto da equipe de enfermagem.

Destacou-se a relevância da educação contínua, tanto para os profissionais de saúde quanto para os pacientes e cuidadores. A abordagem de "ensinar de volta" foi sugerida como uma estratégia eficaz para avaliar a compreensão do paciente, enquanto a utilização de diferentes recursos educacionais foi considerada crucial para atender às diversas preferências e necessidades de aprendizado.

A colaboração interdisciplinar, particularmente no contexto de terapias inovadoras, como a terapia com células CAR-T, foi enfatizada como essencial. Os enfermeiros foram reconhecidos como facilitadores na identificação precoce de eventos adversos e na promoção de uma abordagem integrada para o manejo dessas complicações.

Este estudo enfrentou limitações relacionadas ao pouco tempo de desenvolvimento da imunoterapia e à escassez de publicações específicas sobre as intervenções de enfermagem nesse contexto. A recente incorporação da imunoterapia no tratamento oncológico pode ter contribuído para a disponibilidade limitada de evidências, afetando a profundidade da análise. Além disso, a constante evolução dessa modalidade terapêutica pode resultar em lacunas na compreensão integral de suas implicações no âmbito da enfermagem oncológica. Essas limitações ressaltam a necessidade de pesquisas futuras e o acompanhamento contínuo da literatura à medida que novas informações se tornam disponíveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. INCA. 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/abc_do_cancer_2ed.pdf. Acesso em: 09 out. 2023.

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. Parecer de Câmara Técnica Nº 026/2018/CTAS/COFEN. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/parecer-no-026-2018-cofen-ctas/>. Acesso em: 10 dez. 2023.

DAVIES, Marianne. Durvalumab immunotherapy: nursing management of immune-related adverse events during the journey of patients with stage III non-small cell lung cancer. Number 3/June 2020, v. 24, n. 3, p. 277-283, 2020. Disponível em: <https://www.ons.org/cjon/24/3/durvalumab-immunotherapy-nursing-management-immune-related-adverse-events-during-journey>. Acesso em: 03 dez. 2023

FACIONE, P. A.; CROSSETTI, M. DA G. O.; RIEGEL, F.. Pensamento Crítico Holístico no Processo Diagnóstico de Enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 38, n. 3, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/S83McDKc8kqWRxqhZr4yzDt/>. Acesso em: 09 out. 2023.

FALCONI-JÚNIOR, A. T.; SAVAZZINI-REIS, B.; ZORZANELLI, B. A. C.; SADOVSKY, C. I.; CARLETTI, E. Z. B. Imunoterapia: uma revisão sobre os novos horizontes no combate ao câncer. Revista de Medicina, v. 99, n. 2, p. 148-155, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/151941>. Acesso em: 09 out. 2023.

FIALHO, I. C. T. S.; MONTEIRO, D. E.; SOARES, R. S.; OLIVEIRA, R. M. M.; FULY, P. S. C. Intervenções de enfermagem nas reações adversas em pacientes oncológicos em uso de imunoterapia: Uma revisão de escopo. Research, Society and Development, v. 10, n. 7, p. e45410716871, 2021. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/16871/15036/214701>. Acesso em: 09 out. 2023.

FONTOURA, Beatriz Alves *et al.* Imunoterapia como tratamento de câncer e o papel da enfermagem. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 06. Ano 03, Vol. 01. Pp 5-27, Junho de 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15902>. Acesso em: 09 out. 2023.